



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio  
EditorialAutorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papelTaxa Paga  
Portugal  
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

maio - junho 2022  
3ª Série - Ano XLVI - nº 309  
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

## S. PAIO DE ANTAS E A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Falar da nossa Paróquia e do seu espírito missionário é como subir a um alto monte e contemplar a Igreja...

Talvez julgemos que essa maneira de ser começou com o menino Manuel Augusto Ferreira, que feita a quarta classe, sonhou ser padre missionário. Sim, essa gesta começou em grande nessa ocasião, mas há um antecedente digno de destaque, que nem toda a gente conhece. Por agora deixemos o menino Manuel Augusto e o seu sonho.

Houve um Espiritano muito tempo antes: o **Irmão Antônio Martins Viana**, tio avô do Manuel António (do Ferreiro) e seus irmãos. Nasceu a 14 de Agosto de 1863, e fez a Profissão Perpétua a 1 de Outubro de 1889, em Braga, no Colégio da Congregação. Faleceu em 1901, com 37 anos. Reza assim, a seu respeito, o 'Memorial Espiritano':

«natural de S. Paio de Antas, o Ir. Antônio chegou ao Noviciado em 25 de Janeiro de 1894, credenciado com excelentes testemunhos do seu Diretor. Apesar da oposição da sua família, perseverou corajosamente e professou em Braga a 1 de Outubro de 1896. Permaneceu sempre no Colégio do Espírito Santo, encarregado da rouparia. Piedoso, regular e dedicado, foi admitido aos Votos Perpétuos, no fim dos 3 anos de votos temporários.

'Este bom e santo Irmão, escreve o P Hossenlopp, Superior da Comunidade, havia alguns dias que se encontrava indisposto, mas sem parecer nada de grave. O médico, chamado na quarta feira, vinte e sete, diagnosticou uma forte pneumonia. Voltou na quinta feira de manhã e declarou-nos que não havia esperança de o salvar devido a complicações cardíacas.

Felizmente e graças a Deus, o Irmão teve tempo de receber os Sacramentos. Ontem de manhã, às sete horas e meia, confessou-se; à tarde, depois da saída do médico, ministrei-lhe a Santa Unção com Indulgência da boa morte. Expirou durante as orações. Foi um grande sacrifício que Deus nos pediu. O Irmão era estimado e amado por toda a gente; os alunos escrevem às famílias falando da sua morte: 'era um homem santo, cheio de bondade, de doçura, de paciência, etc.'

Com efeito, era, na verdade, um religioso exemplar» (Carta de 29 de Março de 1901).

P. Ernesto Neiva

cont. no próximo número

## LUGAR DE GUILHETA

(continuação)

Contrariamente ao prometido no último número, não vamos já para o lugar de Belinho. Há ainda outros pormenores sobre o lugar de Guilheta que não foram referidos nos artigos anteriores.

### As Azenhas

A maior referência foi feita à desaparecida azenha do Mercúrio. Mas as azenhas da Carvalha e do Sebastião, e os engenhos da Carvalha e de Santa Tecla também merecem destaque.

Quando Paulo da Cunha Sottomayor e sua mulher D. Grácia de Faria, por escritura pública de 15 de fevereiro de 1614, ao vincularem ao morgadio da Quinta de Belinho os bens que antes eram do mosteiro de S. Romão, incluíram no rol «as duas Azenhas que têm no Rio Neiva, vizinho à dita Quinta, que ficam por baixo da Ponte do Castelo».

Estas azenhas eram "da Carvalha", uma na margem direita do rio e a outra na margem esquerda, que se não resistiram à cheia de dezembro de 1868 foram depois reerguidas. Outra cheia de dezembro de 1914 derrubou a ponte da Carvalha, ao tempo também conhecida por ponte do "Mangal", alcunha do moleiro.

A montante da azenha da margem esquerda, em 1906, pela Casa de Belinho foi arrendado aos sócios José Dias Ferreira, do lugar da Estrada, e José Joaquim Afonso, do lugar de Azevedo, «o espaço de terreno preciso para eles edificarem, à sua custa, uma casa de pedra e cal onde estabeleçam um engenho de serrar madeira ou outra qualquer indústria menos a de moagem de cereais» Assim nasceu o engenho da Carvalha que, em 1921, passou para a posse de José Rodrigues Coutinho, de Castelo de Neiva.

Outra azenha, que terá sido arrasada pela cheia de 1868, era a "de Guilheta", depois chamada "do Ferreiro", mais tarde "do Sebastião", moleiro, e agora oficialmente "Azenha Branca". Em finais do século XIX já era propriedade de Francisco Martins Viana, de S. Paio de Cima, que a terá herdado pela compra que

continua na página 12

## PÁSCOA GJE

Página 2

## CELEBRAR 102 ANOS DE VIDA

Página 3

## VOTO DE PESAR PELA MORTE DO PADRE JOSÉ ALVES MARTINS S.J. (1941-2022)

É com enorme consternação e grande pesar, que o Governo da República Democrática de Timor-Leste recebeu a notícia da morte do Padre José Alves Martins, missionário jesuíta, no dia 14 de março de 2022, no Hospital de Vila Franca de Xira, em Portugal.

O missionário da Companhia de Jesus tinha oitenta anos, grande parte dos quais vividos em Timor-Leste, onde chegou aos 33 anos e de onde nunca mais saiu, mesmo durante a ocupação indonésia, tendo sempre apoiado a população e a resistência.

O Padre José Alves Martins nasceu a 17 de julho de 1941, em São Romão de Neiva, Viana do Castelo, Portugal.

No dia 7 de setembro de 1958 entrou para a Companhia de Jesus no Noviciado de Soutelo, em Braga. Em 1969, fez o primeiro ano de Teologia, na Universidade Católica, em Lisboa. De 1970 a 1974, estudou e licenciou-se em Teologia

Espiritual na Universidade Gregoriana, em Roma. A 9 de julho de 1972 foi ordenado Sacerdote, na Apúlia, Esposende, Braga.

Chegou a Timor-Leste a 23 de setembro de 1974, onde começou por ser professor e diretor espiritual no Seminário Diocesano, em Díli. A 7 de dezembro de 1975 escapou com ferimentos ligeiros ao bombardeamento do Seminário pelos militares indonésios.

Reabriu o Seminário nos arredores de Díli em 1978, onde assumiu as funções de Reitor do Seminário entre 1985 e 1991. Exerceu diversos cargos a nível diocesano e dirigiu a Casa de Exercícios de Dare.

Em 2000, foi nomeado Superior da residência Loyola, em Taibessi e foi conselheiro do Bispo de Díli. Foi também Coordenador da formação permanente do Clero e Presidente da Santa Casa da Misericórdia.

A 9 de junho de 2004, foi condecorado com o Grau de comendador da Ordem de Mérito de Portugal pelo Presidente Jorge Sampaio. Em maio de 2012, foi condecorado com a medalha da Ordem Dom Martinho Lopes, pelo apoio à resistência timorense e contributo relevante à luta pela independência e a 11 de maio de 2016, foi condecorado com a Medalha de Mérito nacional. A 27 de março de 2019 foi-lhe atribuída pelo Papa Francisco a medalha Pro Ecclesia et Pontifica em reconhecimento da sua Ação apostólica em Timor.

Neste momento de grande pesar para os religiosos e todo o povo timorense em geral, o Porta-voz do Governo, o Ministro da Presidência do Conselho de Ministros, Fidelis Manuel Leite Magalhães, em nome do Conselho de Ministros e de todo o Governo, apresenta as suas mais sentidas condolências à família do estimado Padre José Martins, à Igreja e à família jesuíta de Timor-Leste.

Presidência do Conselho de Ministros de Timor-Leste (11/03/2022)

## Páscoa GJE

Este ano, devido às restrições impostas pela pandemia, não foi possível realizar a procissão do Senhor aos Enfermos. No entanto, o Grupo de Jovens Esperança não quis deixar a data passar despercebida e realizou, como é já habitual, o tradicional tapete no dia 10 de abril.

No dia 16 de abril, o Grupo de Jovens Esperança regressou do seu tradicional acampamento de Páscoa, após uma interrupção de dois anos. Foram quatro dias de amor, diálogo, união, partilha, amizade e diversão ficam marcados para sempre na memória de cada um.

Nestes dias foram realizadas atividades em que para superar os objetivos propostos, os elementos do GJE tiveram de atuar em grupo e, através da entreada, da criatividade, do companheirismo e das capacidades individuais de cada um formaram um grupo coeso e vitorioso. Tiveram ainda que refletir em grupo partilhando as suas histórias e vivências pessoais, confiando em cada pessoa que estava ao seu lado. Foram consolidados valores imprescindíveis para o fortalecimento dos laços de amizade.



VINCULUM vem do latim e significa 'criar laços' ou simplesmente 'vínculo'. Este foi o tema do nosso acampamento.

De facto, os laços são indispensáveis à vida e devem, por isso, ser por nós valorizados dessa forma. Cabe-nos a nós dar-lhes esse reconhecimento e mantê-los. Se uns poderão ser esquecidos, outros deverão ser reforçados. Se uns deverão ser cortados, outros deverão ser criados. Muitos laços surgirão fruto de situações imprevistas, outros de situações bem mais previsíveis. Muitas vezes, é com pessoas que à primeira vista nada o faria prever que criámos os laços mais fortes. Os vínculos que nos ligam são uma das principais razões que tornam o Grupo tão especial para nós e não existe melhor oportunidade do que o acampamento para podermos criar e reforçar estes mesmo laços.

Cabe-nos a nós aproveitar as oportunidades que a vida nos dá e, quem sabe, criar laços que amanhã farão parte desta grande teia que é a nossa vida. No Grupo, em família e no nosso dia a dia, todos os momentos apresentam essas oportunidades. Afinal, são estes vínculos que possuímos que tornam mais fáceis os momentos difíceis e que fazem os bons valer a pena.

Este mês rico em atividades do Grupo, não poderia ficar fechado sem mais uma participação no Festival da Canção JOEMCA 2022, organizado em Fimalicção pelo Grupo de Jovens de Cabeçudos e a Equipa de animadores JOEMCA. Três anos depois, o Grupo voltou a subir ao palco com a atuação dos elementos Eduardo Lima, Inês Silva, Beatriz Sá e Ana Rodrigues, com composição e letra da autoria do Eduardo Lima, trazendo para casa mais uma vez o prémio de Canção Vencedora. Foi mais uma tarde cheia de alegria na companhia da família JOEMCA, onde foi possível rever velhos amigos, criar novas amizades e acolher novos grupos para o movimento.

Estamos Juntos, GJE!

### FICHA TÉCNICA

#### VOZ de ANTAS

**Diretor / Editor**  
P.e Manuel de Brito Ferreira

**Propriedade**  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas – Esposende  
NIPC: 501305173:

**Depósito Legal:** 18 861/84  
**ISSN:** 2182-4746  
**ERC:** Registo n.º 107 626

**Tiragem:** 800 exemplares

**Redação / Administração:**  
P.e Manuel de Brito Ferreira  
+351.253871438 / +351.965888508  
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes  
+351.253871887 / +351.933258057  
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

**Morada do Editor / Proprietário / Redação**  
Centro Paroquial  
4740-014 Antas EPS

**Estatuto Editorial:**  
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>  
**Versão Digital (PDF):**  
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

**Composição / Impressão:**  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6  
4730-908 Vila de Prado  
+351.253929140 – Fax +351.253929149  
[www.tipoprado.com](http://www.tipoprado.com) - [geral@tipoprado.com](mailto:geral@tipoprado.com)

## CATEQUESE

Ao longo do tempo da quaresma a catequese dinamizou várias atividades relacionadas com a vivência da caminhada "Ponto Cruz"

Destacamos a via sacra, sendo de elogiar a seriedade com que os nossos catequizandos desempenharam os seus papéis.

Agradecemos ao grupo de jovens que, mais uma vez, colaborou com os cânticos e com a dinamização de duas estações da via sacra.

Nos próximos fins de semana continuaremos a nossa caminhada pascal estando presentes na eucaristia.

O mês de maio será marcado pela homenagem a todas as mães e pela festa da avé maria no primeiro e último fim de semana, respetivamente.

Em junho teremos o final da caminhada "Ponto Cruz" no primeiro fim de semana (pentecostes) e o encerramento da catequese no último. Para além destes momentos cada ano de catequese terá a sua festa, tal como está programado desde o início do ano.

A alegria e a simplicidade devem ser o ponto principal destas festas. A participação dos pais e outros familiares nas celebrações reveste-se da maior importância. Não se

educa por palavras mas pelo exemplo. Toda a comunidade paroquial, deve participar uma vez que é a família alargada dos amigos de Jesus. A este propósito republicamos o texto que se segue:

"Estas festas devem ser vistas como uma consequência dos compromissos assumidos no dia do Batismo, sendo importante ver a catequese não como um somatório de festas mas como uma caminhada para se descobrir Jesus. Mas para que isso aconteça a família tem que recuperar a sua função educativa e assumir a sua responsabilidade na educação cristã pois os pais são os primeiros e os mais importantes transmissores da fé. Se a catequese não levar ao encontro de Jesus, não ajudar a crescer na oração e na escuta da palavra, não atinge os seus principais objetivos. Como hipótese de reflexão deixamos aqui as palavras do Papa Francisco: "Uma catequese, que pretende ser fecunda e em harmonia com o conjunto da vida cristã, encontra na liturgia e nos sacramentos a sua linfa vital. A iniciação cristã exige que nas nossas comunidades se realize sempre mais um itinerário catequético que ajude a experimentar o encontro com o Senhor, o crescimento no seu conhecimento e o amor pelo seu seguimento."



## PASTORAL DAS VOCAÇÕES

Nas nossas comunidades muitos fiéis manifestam desinteresse pela cultura vocacional, esquecendo que todos e cada um dos membros das comunidades cristãs são responsáveis pela promoção das diversas vocações eclesiais para a construção do Reino de Deus e a edificação da Igreja: as vocações consagradas e as vocações laicais.

Que nas nossas comunidades, se intensifique, com maior vigor, a missão orante pelas vocações, pedindo ao Senhor da Messe que envie trabalhadores para a Sua Messe... Este seria um meio privilegiado para criar, cada vez mais, uma verdadeira cultura vocacional.

Sob este Tema, e para melhor vivenciarmos a nossa missão orante pelas vocações, destacamos os seguintes eventos que, sob coordenação da Equipa Arciprestal da Pastoral das Vocações irão decorrer no nosso Arciprestado e na nossa paróquia: **no dia 06 de maio**, vai realizar-se na Igreja Matriz de Esposende, pelas 21H30, uma Vigília de Oração pelas Vocações, destinada a toda a comunidade, presidida pelo **Sr. Arcebispo Primaz D. José Cordeiro**. No dia **07 de maio**, pelas 21H30, no Auditório Municipal de Esposende, será apresentada uma peça de Teatro (vocaional), pelo Grupo S. João Bosco, de Braga. No dia **08 de maio**, na nossa paróquia, teremos a presença de membros da Equipa Diocesana da Pastoral das Vocações, que irão dinamizar atividades e celebração, sob o tema "vocações", dirigidas para toda a comunidade, catequese de adolescência (7º - 10º anos), Grupo de Jovens, bem como para todos os movimentos constituintes na nossa comunidade paroquial.

## CELEBRAR 102 ANOS DE VIDA

No passado dia 4 de março Isaura Ribeiro de Faria celebrou mais um aniversário, completando 102 anos.

Foi mais uma grande alegria para todos os filhos, netos e bisnetos, juntamente com a irmã Maria do Albinho com 103 anos.

Nestes tempos pandémicos, que muito as condicionaram e a quem com elas se ocupa, têm encontrado na Fé um alicerce para desfrutar os dias, com a plena consciência que esta foi sempre a mais importante ferramenta ao longo desta longa e generosa jornada.

São espectadoras assíduas da Canção Nova, nomeadamente das transmissões litúrgicas diárias de Fátima, programas emitidos da Terra Santa e do Vaticano, o que as completa e constitui uma valiosa ajuda espiritual.

A aniversariante aproveita para agradecer todas as mensagens de carinho, que recebeu diretamente ou por via dos familiares, neste dia especial e reza para que DEUS PROTEJA A TODOS.



## Nas mãos de Deus...

*Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.*

*A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.*

*O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.*

*O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:*

*- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14,8).*

**Maria Helena Martins Penteadó** nasceu a 18-11-49 e faleceu a 06-04-2022.

Para muitos Helena do Faria, para outros Lena, para mim avó, que me amou desde o primeiro dia e nunca parou, nem por uma hora, por um minuto ou até um segundo. Nunca tomei consciência da sua idade, brincava com os netos como se fosse uma criança, protegia como jovem mãe e mimava como avó.

Os seus olhos carregavam dor mas olhava com carinho, as suas mãos calejadas pelo trabalho árduo mas o toque era macio, a alma espelhava uma vida dura mas nunca a ouvi queixar. A sua presença iluminava as pessoas que a rodeavam e nunca as privava dela, não importava a hora a que chegassem, aquilo que estava a fazer, deixava tudo e dava-lhes aquilo que tinha de mais precioso, o seu amor, a sua atenção e companhia por inteiro. Esta esposa, mãe e avó era especial, nela encontrava-se a forma mais genuína de amor, preocupação e bondade, e estas características transpareciam-se nas refeições que preparava, nas conversas em que se emburalhava, no carinho que nunca nos faltou.

Digo do fundo de coração que anjos são reais e sei-o porque um cantou-me canções de embalar quando eu ainda não sabia o que era amar e esse mesmo anjo, ensinou-me a fazê-lo. Só se falece quando a última pessoa que as amou falecer também, ficam as memórias, a saudade e tudo aquilo que deixou em cada um que teve o privilégio de ser amado por ela. Querida avó é em nome de todos que hoje te choram que te agradeço do fundo do coração pelo tempo, pelos ensinamentos, pelo amor, deixaste uma família afetuosa, com grandes laços de afinidade que se tem apoiado uns nos outros e juntos imanado a energia amorosa que criaste em nós. Somos resultado da tua força, dedicação, generosidade, altruísmo e compaixão. Até já minha querida.

Inês Vale



**Maria de Fátima Caramalho Moreira**, viúva, tinha três filhos (Manuel, Arménio e Sara). Uma mulher simples, bem-disposta, que durante a sua vida trabalhou no campo.

No dia **26 de Fevereiro de 2022** com 81 anos, partiu para a casa do Pai, deixando saudade aos familiares e amigos, mas a certeza que a Fátima estará para sempre presente nos nossos corações, pois "Aqueles que amamos, nunca morrem, apenas partem antes de nós".

A família agradece a todos pelo apoio, por todas as orações e pela presença na última homenagem.

Paz à sua Alma.



No passado dia 23 de fevereiro, Deus Nosso Senhor chamou a si o **Tio Albino do Ligeiro**, com a bonita idade de 93 anos.

Filho de Ana Pires Vieira e António Manuel Simões, Albino Simões Vieira nasceu a 17 de agosto de 1928 no Lugar do Monte, em Antas. Proveniente de uma família humilde, desde muito cedo que Albino e os 6 irmãos, 3 rapazes e 3 raparigas, tiveram de "fazer pela vida", de modo a ajudar os pais a colocar comida em cima da mesa.

Aos 20 anos casou com uma moça também de S. Paio, Alice Fernandes de Sá, com quem teve 17 filhos, dos quais apenas 11 sobreviveram ao primeiro ano de vida.

Desde muito novo aprendeu a arte de guarda-soleiro. Com a sua caixa às costas, percorria as freguesias vizinhas e tratava de amolar facas cegas, consertar guarda-chuvas partidos e "agrafar" loiça partida. Nesses tempos a palavra de ordem era consertar e reutilizar, pelo que havia sempre trabalho, pese embora mal remunerado e claramente insuficiente para uma família tão numerosa. Eram tempos difíceis e à semelhança de tantos outros, emigrou para França à procura de uma vida melhor, mas regressou à terra sensivelmente 2 anos depois. Trabalhou ainda na antiga Fábrica de Cerâmicas Rosa, em Alvarães, durante 9 anos.

Uma das paixões da sua vida foi a música, tendo pertencido à Banda de Música de Antas durante quase 4 décadas, onde tocou tuba. Esse gosto pela música passou também para os filhos e netos, com vários familiares a integrar a Banda de Música ao longo dos anos seguintes.

Como acontece tantas vezes, a vida trouxe-lhe alguns infortúnios e tristezas. Em 1997 viu partir para junto de Deus a sua esposa e, pouco tempo depois, em 2004, perdeu o seu filho Nel. Aos 82 anos a vida voltou a pregar-lhe uma partida: um problema de saúde leva à amputação da sua perna esquerda, atirando-o para uma cadeira de rodas. Pese embora as limitações próprias da idade e da sua atual condição física, o tio Albino, benfiquista ferrenho, manteve sempre o humor e disposição que lhe eram característicos.

Apesar de sabermos que é inevitável, pois na vida não há nada mais certo do que a morte, dizer adeus aos que amamos doí muito! O Tio Albino faleceu no hospital na sequência de uma infeção respiratória. Teve uma vida longa e plena, com muitos momentos felizes e deixa um enorme legado: 23 netos, 22 bisnetos e 1 trisneto! Para quem fica, restam as recordações e a saudade eterna que o luto traz!

Até sempre Tio Albino! Que Deus te dê o eterno descanso!

A família agradece a todos o carinho e o consolo prestados neste momento de grande pesar e consternação!



Adeus **Armando Rolo**, melhor dizendo, até breve querido amigo.

Sem avisar, partiste para o Pai Celeste, por surpresa, sem que ninguém estivesse à espera de um tão rápido desfecho. Deixaste para trás esposa, mãe, filhos, netos, irmãos e a grande multidão dos teus amigos. Todos choraram amargamente tua perda e sentem já saudades do amigo Armando. A doença contra a qual lutavas há quase 10 anos fragilizou-te de tal maneira que te foi impossível resistir a esta pandemia que assola há tempos as nossas sociedades. Fizeste quanto te foi possível para ficar connosco, mas a doença foi mais forte.

Segui de perto o teu destino, a tua vida, como tu seguiste a minha.

Vi “o nosso Mando” deixar a casa dos pais em 1970 para, como tantos outros, tentar melhor futuro em terras de França.

Vi-te regressar para fazer aquilo que sempre consideraste um dever, fazendo teu serviço militar e, como soldado, participar nas guerras ultramarinas.

Vi-te regressar de Angola, voltar para França e aí te instalares com tua família.

Vi o meu irmão mais velho estender-me a mão dizendo vem comigo. Anos e anos de trabalho juntos, sempre na camaradagem, sempre com um profundo sentido de respeito pelos outros, sempre numa amizade sem sombras.

Vi, a ti e aos teus, serem uma família de ouro para um menino, meu filho, que na sua deficiência precisava do carinho e amor de todos. Convosco teve-o em abundância.

Vi-te realizar o teu sonho de regressar a Portugal e Deus deu-te a graça de 20 anos de vida entre os teus de cá, os de lá seguiram-te de longe.

Vi-te domingo passado (9 de janeiro 2022) voltar para o Pai, deixando todos os teus com a profunda angústia de não mais te ver. Deus é grande e nossa fé ensina-nos que breve nos reencontraremos.

Até lá, obrigado irmão, irmão grande amigo, pelo coração enorme que tinhas, pela tua generosidade, pelo marido e pai que foste, pelo avô que foste, pelo filho que foste, pelo irmão que foste, pelo amigo que foste.

Conceda-te o Pai Celeste a graça da vida eterna, repousa Armando junto de Deus, princípio e fim.

António de Matos Rolo



Partiu para o descanso eterno na madrugada do passado dia 18 de abril, **Manuel Alves da Cunha**, natural da nossa terra e residente em Forjães.

Nascido no dia 28/05/1931, filho mais velho de Maria Alves da Cruz Viana e António Alves da Cunha, o Manuel casou, muito jovem ainda, com Maria dos Prazeres Almeida dos Santos e foi viver para Forjães onde residiu durante grande parte da sua vida. Da união nasceram 5 filhos (Fernando, Otilia, José, Carlos e Elisabete) que lhe deram 6 netos e 7 bisnetos. Foi um longo e feliz matrimónio e, apesar de frágil e já debilitado pela doença fez questão de, no passado dia 28 de janeiro, festejar com a família a data em que completou 72 anos de casamento.

Esteve imigrado em França por poucos anos, mas as saudades do país e da família falaram mais alto e voltou para não mais sair de Forjães onde teve um mercearia durante anos, que depois viria a ser retomada pelos filhos.

Era uma pessoa de fortes convicções, alegre e bem-disposta que teve sempre uma forte participação na vida da paróquia.

Dele ficam os momentos de alegria e conversas entusiasmadas, com recordações dos tempos volvidos em Antas, que nunca esqueceu e onde, enquanto a saúde o permitiu, vinha com frequência para conviver com os amigos de outrora.

Em forma de homenagem despedimo-nos de si, Tio Manuel, com este excerto do poema de Santo Agostinho: "A morte não é nada, eu somente passei para o outro lado do caminho.

Eu sou eu e vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo."



**Amadeu Martins de Sá** nasceu a 02 de Junho de 1966, em Antas, onde sempre viveu uma vida simples e humilde, exercendo a profissão de mecânico. Filho Alexandrino Pereira de Sá e de Maria dos Anjos Martins Capitão, casou na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas em 25 de Agosto de 1989, com Margarida Caseiro Baeta de Sá; do matrimónio têm uma filha – Luana Caseiro Sá. Faleceu no dia 18 de março de 2022, de forma inesperada, vítima de doença súbita. Homem de trato fácil e humilde dedicou toda a sua vida ao trabalho, à esposa e à sua filha, e ao longo da sua vida granjeou muitas amizades.

A sua esposa, filha e demais família agradecem a todos os que se uniram ao seu momento de dor e lhe prestaram a última homenagem. Que Deus o conserve junto de Si, e lhe dê o descanso eterno.





Nasceu a 08 de Dezembro de 1940 (dia da Imaculada Conceição) na freguesia de Antas, **Maria da Conceição Faria da Costa**.

De origem humilde viveu sempre com simplicidade e modéstia, sendo grata por tudo o que tinha.

Soube amar com generosidade, a família e amigos, tratando todos como verdadeiros irmãos. Cuidou com carinho e gentileza todos aqueles com quem conviveu.

Sem nunca reclamar das adversidades da vida ensinou-nos a ser recíprocos e educados no mínimo sempre com um sorriso no rosto e palavras de gentileza com quem interagia, abençoando e desejando muito sucesso em tudo.

“A nossa dor pela partida de um ente querido, é a alegria de Deus pelo retorno do filho à sua casa, após a missão cumprida”. (Desconhecido).

A 06 de Março de 2002, no Hospital de Viana do Castelo o seu coração deixou de bater mais neste mundo.

No entanto será para sempre recordada com uma grande mulher! Foi um privilégio conhecer uma pessoa tão maravilhosa como você.

Você foi simplesmente o ser humano mais íntegro, honesto e humilde que algum dia conheci. E pode ter certeza que jamais será esquecida. Pois pessoas assim especiais acabam por se tornar imortais.

Perder um ente querido faz-nos repensar a nossa existência e a importância de nossos familiares e amigos, principalmente dos que ainda estão entre nós e que ainda podemos demonstrar o quanto os amamos e precisamos de cada um deles.

Sei que a saudade será eterna, mas o cultivo do amor será sempre o melhor tributo que Te podemos prestar.

Foi uma grande bênção ter uma pessoa querida que sempre cuidou de nós em todos os momentos com muito amor e dedicação.

#### **A Maria partiu para o Céu.**

Falar da Maria é relembrar toda a minha vida, pois nas minhas memórias mais antigas, como nas dos meus irmãos a Maria já lá está. Foi a Maria quem me ensinou a fazer uma rodilha, a segurar um cântaro na cabeça, quando eu era criança, e ia à fonte com ela; que me passou o gosto pelas flores para as quais tinha um dom natural. Todos nos lembramos da beleza dos seus arranjos, em casa como na Igreja.

Começou a ir para Belinho por volta dos 7/8 anos para distribuir água aos trabalhadores do campo e a partir daí foi ficando .....

A Maria da Gininha como nós lhe chamávamos então, esteve lá sempre..., acompanhou a nossa família durante mais de seis décadas, nas horas boas como nas más, nos momentos de alegria como nos de dor e sempre em espírito de serviço. Discreta e fiel, prestável e conciliadora, sem um amuo ou uma palavra desagradável, não gostava de zangas a nossa Maria.

Foi por muitos anos zeladora dos Altares da Igreja, tarefa que realizava com grande amor.

Não esquecerei nunca o cuidado e a dedicação com que acompanhou e cuidou da nossa Mãe, nos últimos anos da sua vida.

Estou certa de que agora, a nossa Maria, gozará justamente no Céu, a recompensa merecida.

Lai

#### **Fernando da Costa Fonseca,**

nascido a 02/10/1957 na freguesia de Tenões, Braga, no seio de uma família com 10 irmãos. Com apenas 17 anos emigrou para França em busca de uma vida melhor, tal como muitos fizeram naquele tempo. Nessa altura conheceu a sua esposa Lúcia Portas

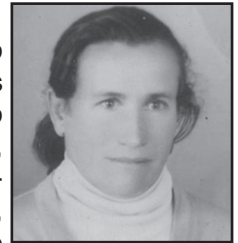


natural desta freguesia, filha de José Portas e Ermelinda Novo, onde veio a casar a 25 de julho de 1981. Deste casamento tiveram dois filhos, Alexandre e Celine e dois netos, Tiago e Helene. Homem sempre muito alegre e sorridente, adorava a nossa terra, as pessoas da freguesia, e sempre disse que quando morresse queria ser sepultado no nosso cemitério. E assim aconteceu, após uma dura batalha com uma doença prolongada veio a falecer na sua residência na rua do Monte no dia 8/03/2022.

Paz à sua alma

#### **Arminda Rodrigues Sampaio**

Nascida em Antas a 11 de março 1927. Casada com Domingos Alves Azevedo, desse matrimónio nasceram 4 filhos. Lúcia, Jacinta, Arminda e Elizabete. Tendo já felicitado com 51 anos e cinco netas, Sónia, Otília, Inês, Sara, Joana não esquecendo a bisneta a pequena Mariana. Faleceu com a idade de 95 anos.



Que Deus a tenha junto de Si.

Avó despedimo-nos com lágrimas nos olhos e com uma saudade que já assola os nossos corações.

Avó, agora você está no céu nós estaremos sempre a orar pela sua paz.

Que possa, finalmente, descansar e que olhe por nós aí de cima, pois estaremos a pensar em você. A despedida é amarga, mas necessária e por isso escolhemos guardar as boas lembranças e dizer um adeus caloroso.

Você sempre será nossa Avó, esteja aonde estiver, saiba que estará no nosso coração.

Avó, é impossível que esta data algum dia deixe de ser lembrada, pois houve uma grande decepção que se abateu sobre nós e um sentimento angustiante que invadiu a nossa alma no momento que soubemos do seu falecimento. Desde esse dia, sentimos que falta algo doce e meigo na nossa vida. À medida que o tempo passa ganhamos a certeza que nada mais será igual sem você.

Sei que ninguém é eterno e que você cumpriu a sua missão alegremente durante todos os anos que viveu, mas fica sempre um abraço por dar, uma palavra por falar, uma experiência por compartilhar quando dizemos adeus a alguém que amamos profundamente.

A morte nunca é justa, é o nosso maior inimigo, e vai requerer tempo até que as feridas que ela deixou em nós acabem por cicatrizar. Um dia conseguiremos olhar para trás e simplesmente sorrir com todas as nossas vivências em comum, mas por agora, avó, apenas choramos e vistimos o luto para lamentar sua perda.

Avó, você deixará muita saudade, mas encontro algum consolo em saber que viveu uma grande e bela vida, que foi feliz e que deixa muito amor e lindas recordações com os que ficam.

Descanse em paz, querida avó!

Suas Filhas, Genros e Netas

Saudades das suas netas

# PELA JUNTA DE FREGUESIA

## OBRAS, INTERVENÇÕES E MANUTENÇÃO

No âmbito da beneficiação da rede viária da freguesia, a Junta de Freguesia de Antas, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende, iniciou a intervenção na rua do Descampado. Esta intervenção será realizada em três fases, sendo que na 1ª fase se procedeu-se ao alargamento da zona nascente da rua, construção de muro lateral de suporte e posterior pavimentação desta parte do troço. Esta é uma intervenção há muito reclamada



e traduz-se num importante melhoramento ao nível da circulação rodoviária, pedonal e acesso às habitações. De referir que esta intervenção inicial corresponde a um investimento de 25 340€ e será comparticipada na totalidade pela Câmara Municipal de Esposende. No âmbito desta intervenção, gostaríamos ainda de fazer um agradecimento à família Moura pela cedência a domínio público de terreno que permitiu o alargamento desta via. Um bem-haja a todos.

Ainda no plano de requalificação da rede viária, mais concretamente na execução de pavimentações, a Junta de Freguesia procedeu à pavimentação de um troço da Travessa Fonte d'Arinha de forma a garantir melhores condições de acesso a moradia, à pavimentação da parcela de alargamento da Travessa Fonte da Agra, dando assim por concluída a intervenção já iniciada e à a pavimentação de mais uma sublargura na Rua Padre Avelino Alves beneficiando a rede viária e o acesso à moradia.

Apesar de estar para breve uma intervenção na Rua Padre Bento da Mota, procedeu-se a umas melhorias de reparação de uma parte da berma de modo a garantir melhores condições de segurança à circulação.

Por fim, informamos que irão iniciar-se as obras de requalificação da Calçada Mestre Laranjeira, com um investimento de 27 432.80€. Esta intervenção será custeada, na totalidade, pela Câmara Municipal e é uma intervenção de extrema relevância, na medida que irá permitir o acesso às habitações com todas as condições de segurança.

No que se refere à manutenção de equipamentos, a Junta de Freguesia procedeu à reparação da Fonte da Capucha. Esta intervenção teve como objetivo a recondução do curso de água para a fonte, permitindo-nos o aproveitamento da água dado que é um bem cada vez mais precioso.

## ECO FREGUESIAS XXI

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável", constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que foi aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira memorável na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA).

"Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos", disse o secretário-geral

da ONU, Ban Ki-moon. "São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso", acrescentou.

E perguntamo-nos com isto o que é a "sustentabilidade"?

**Sustentabilidade** é uma condição de um processo que permite o **desenvolvimento das gerações presentes garantindo, ao mesmo tempo, as necessidades das gerações futuras**. É um conceito diretamente relacionado com o desenvolvimento económico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável.

O **Eco Freguesias XXI** é um projeto da ABAE, que visa trabalhar com as freguesias no sentido do desenvolvimento de **eco-comunidades** ou **comunidades sustentáveis**.

Estrutura-se no desenvolvimento e motivação para a implementação de diversas ações/projetos à escala local, tendencialmente de carácter participado, e que contribuem para a transformação, no sentido de uma comunidade mais sustentável.

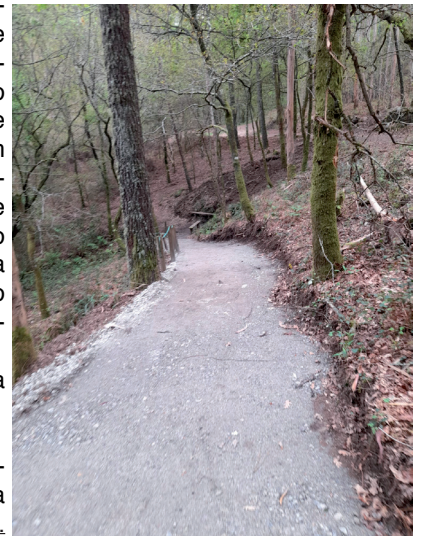
Através de uma **candidatura bienal** que incide sobre **10 indicadores**, o Eco-Freguesias XXI procura reconhecer e valorizar o trabalho e o percurso desenvolvido pelas freguesias na construção de territórios e comunidades mais sustentáveis. O reconhecimento deste trabalho é materializado através da atribuição do galardão Bandeira Verde – Eco-Freguesia XXI **às freguesias que obtenham um índice superior a 50% na sua candidatura**.

A candidatura da Junta de Freguesia de Antas a este programa tem, como objetivo primordial, o assumir de compromissos institucionais na implementação de projetos, ações e obras no sentido de um desenvolvimento sustentável, de inclusão e justiça social, bem como promover de forma ativa e sistemática a adoção de práticas de sustentabilidade local.

Queres Viver numa ECO – Freguesia?

Por favor:

Responde á sondagem através Link da Google: <https://forms.gle/4btjAhYc3572Wn797>



<https://forms.gle/4btjAhYc3572Wn797>

Participa ativamente nas iniciativas que iremos desenvolver.

Apresente sugestões no sentido de nos tornarmos uma comunidade mais sustentável.

## MATRICULAS DA ESCOLA

A Junta de Freguesia de Antas informa que estão a decorrer as matrículas para o ano letivo 2022/2023 para o Pré- Escolar e 1 Ciclo. A data limite de matrícula é até próximo dia 06 de Maio.

Apelamos a todos os pais de crianças em idade de pré-escolar ou 1º ano de primária a fazer a matrícula na "Nossa Escola". Não podemos deixar que esta instituição deixe de estar acessível a todas as crianças da nossa aldeia.

Uma aldeia sem escola é uma aldeia sem identidade!

Temos a certeza que a escola de Guilheta é uma referência na qualidade de ensino e bem-estar.

## Celebração Centésimo Aniversário de Casamento Alfredo e Carolina

No passado dia 27 de Março comemorou-se o centésimo aniversário de casamento de Alfredo Eiras de Meira Torres e Carolina Gonçalves Pereira Viana.

Para homenagear o centenário de casamento dos fundadores da família da Portela, celebrou-se uma missa na Igreja Paroquial de Antas, em que se sufragou

também a alma de todos os familiares que já partiram. Esta cerimónia contou com a presença de muitos dos descendentes da Carolina e do Alfredo.

No dia 27 de Março de 1922, o jornal "A Capital" fazia capa com a participação de Portugal na Conferência de Génova, onde se discutia a situação política e económica da Europa no pós Primeira Guerra Mundial e se analisavam as complexas relações com a Rússia que vivia, na altura, um período de Guerra Civil.

Nesse mesmo dia, na igreja de São Paio de Antas, festejava-se a união de Carolina e Alfredo perante o Padre António Martins. A oficialização do casamento tinha já acontecido, no posto do Registo Civil de Belinho, a 13 de Março de 1922, conforme descrito no Assento de Casamento, redigido pelo próprio noivo.

Este documento pormenoriza ainda que, para a boda, se adquiriram 2 almudes de vinho, 3 quilos de arroz, 2 quilos de açúcar, 2 litros de azeite, letria e 12 quilos de carne para partilha com os comensais.

Carolina, nascida a 9 de Outubro de 1904, no Lugar da Estrada, foi a terceira de quatro filhos e descendia, pelo lado do pai, dos Galegos e dos Minantes e, pelo lado materno, das famílias Carnoto e Louro. Aprendeu a ler, a escrever e a contar na escola de São Romão.

Alfredo, nascido no ano de 1900, era filho de abastados lavradores da freguesia de Belinho da casa do Poço e da casa do Madanela. Aos 17 anos foi chamado a dirigir a lavoura da casa da família, após o falecimento prematuro de seu pai. Também Alfredo completou o 2º grau de instrução primária com a classificação de "Distinto".

A família que então se iniciava teve como berço a Casa da Portela. A casa e as vastas propriedades foram-lhes doadas por Domingos José, tio paterno de Alfredo e por



Rosária Gonçalves Pereira, tia materna de Carolina. Domingos e Rosária, casados desde 1902, não tiveram descendência, tendo visto nos sobrinhos a melhor companhia para os seus últimos anos e, mais ainda, o futuro da Quinta da Portela.

A união de Carolina e Alfredo foi abençoada com 20 filhos: logo no ano seguinte ao

casamento nasceu a Irene, tendo-se seguido o Manuel, a Amélia, o Domingos José, a Maria de Lurdes, a Rosária, a Valentina, a Maria dos Prazeres, o Eduardo, dois meninos de nome Manuel Vasco, o Armando, o Manuel Augusto, o David, o Martinho, o José, a Isménia, o Adão, o Joaquim e o Alfredo. Mais duas crianças nasceram já sem vida.

Todos mereceram educação cuidada por parte da mãe como comprova o prémio que a honrou atribuído no ano de 1950, em Braga, pela Obra das Mães para a Educação Nacional.

Dezasseis destas crianças atingiram a idade adulta e constituíram família. O Manuel Augusto, o David, a Isménia e o Alfredo continuam, diligentemente, a testemunhar e a acompanhar o florescimento, as alegrias e as peripécias da família da Portela. Recordam, com carinho e saudade, os dias de casa cheia e a brisa de uma mocidade feliz.

Do casamento de Carolina e Alfredo contam-se hoje mais de 300 descendentes diretos entre filhos, netos, bisnetos e trinotos! Ao incluir os cônjuges, a família chega às quase 500 pessoas espalhadas pelo Mundo, que encontram na família a sua casa.

A Quinta, a casa, a eira, os espigueiros, os campos verdejantes, as vinhas, as árvores e a música embelezam as histórias e as lembranças de quem se diz da Portela e tem como maior herança da Carolina e do Alfredo os seus exemplos de bondade, de educação, de devoção e de bom coração.

A união desta família nascida há 100 anos, a solidariedade, a identidade e a cumplicidade entre os seus membros são também motivo de celebração.

Com saudade, todos continuam a honrar os seus patriarcas e a sua memória.

**Um bisneto**



## CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DA UCRÂNIA E RÚSSIA

Neste dia de 25 de março de 2022, as palavras do Papa Francisco dizem tudo o que é preciso dizer, em oração, pela paz no mundo, pelo fim da guerra na Ucrânia. Que a oração de consagração da humanidade, nomeadamente da Rússia e da Ucrânia, sejam luz para os dias que vivemos, para as terras de conflito, para as mesas de negociações de paz...

Ato de Consagração ao Imaculado Coração de Maria Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorreremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz. Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor! Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transe mais apertados da história. Por isso recorreremos a Vós, batemos à porta do vosso Coração, nós os vossos queridos filhos que não Vos cansais de visitar em todo o tempo e convidar à conversão. Nesta hora escura, vinde socorrer-nos e consolar-nos. Repeti a cada um de nós: «Não estou porventura aqui Eu, que sou tua mãe?» Vós sabeis como desfazer os emaranhados do nosso coração e desatar os nós do nosso tempo. Repomos a nossa confiança em Vós. Temos a certeza de que Vós, especialmente no momento da prova, não desprezais as nossas súplicas e vindes em nosso auxílio. Assim fizestes em Caná da Galileia, quando apressastes a hora da intervenção de Jesus e introduzistes no mundo o seu primeiro sinal. Quando a festa se mudara em tristeza, dissestes-Lhe: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3). Ó Mãe, repeti-o mais uma vez a Deus, porque hoje esgotamos

o vinho da esperança, desvaneceu-se a alegria, diluiu-se a fraternidade. Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz. Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição. Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna. Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica: Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra; Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação; Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus; Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão; Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear; Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar; Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade; Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo. O vosso pranto, ó Mãe, comova os nossos corações endurecidos. As lágrimas, que por nós derramastes, façam reflorescer este vale que o nosso ódio secou. E, enquanto o rumor das armas não se cala, que a vossa oração nos predisponha para a paz. As vossas mãos maternas acariciem quantos sofrem e fogem sob o peso das bombas. O vosso abraço materno console quantos são obrigados a deixar as suas casas e o seu país. Que o vosso doloroso Coração nos mova à compaixão e estimule a abrir as portas e cuidar da humanidade ferida e descartada. Santa Mãe de Deus, enquanto estáveis ao pé da cruz, Jesus, ao ver o discípulo junto de Vós, disse-Vos: «Eis o teu filho!» (Jo 19, 26). Assim Vos confiou cada um de nós. Depois disse ao discípulo, a cada um de nós: «Eis a tua mãe!» (19, 27). Mãe, agora queremos acolher-Vos na nossa vida e na nossa história. Nesta hora, a humanidade, exausta e transtornada, está ao pé da cruz convosco. E tem necessidade de se confiar a Vós, de se consagrar a Cristo por vosso intermédio. O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria. Por isso nós, ó Mãe de Deus e nossa, solenemente confiamos e consagramos ao vosso Imaculado Coração nós mesmos, a Igreja e a humanidade inteira, de modo especial a Rússia e a Ucrânia. Acolhei este nosso ato que realizamos com confiança e amor, fazei que cesse a guerra, providenciai ao mundo a paz. O sim que brotou do vosso Coração abriu as portas da história ao Príncipe da Paz; confiamos que mais uma vez, por meio do vosso Coração, virá a paz. Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira, as necessidades e os anseios dos povos, as angústias e as esperanças do mundo. Por vosso intermédio, derrame-se sobre a Terra a Misericórdia divina e o doce palpitar da paz volte a marcar as nossas jornadas. Mulher do sim, sobre Quem desceu o Espírito Santo, trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus. Dessedentai a aridez do nosso coração, Vós que «sois fonte viva de esperança». Tecestes a humanidade para Jesus, fazei de nós artesãos de comunhão. Caminhastes pelas nossas estradas, guiai-nos pelas sendas da paz. Amén.

(Papa Francisco)

## A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA A MARIA

No dia 25/03/2022, em Roma, o Papa Francisco houve por bem consagrar a Rússia e a Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, durante uma celebração na Basílica de São Pedro, em comunhão com os Bispos de todo o mundo.

No dia 25 de Março celebra-se liturgicamente a solenidade da Anunciação do Anjo São Gabriel à Virgem Maria, precisamente nove meses antes do Natal. Ontem foi também o aniversário da consagração feita em Roma, em 1984, diante da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, por São João Paulo II, com a participação do episcopado mundial, em cumprimento do pedido feito pela Mãe de Jesus à Irmã Lúcia e que ainda não tinha sido realizado validamente, não obstante as consagrações feitas pelos Papas precedentes e, até, pelo próprio Karol Wojtyła.

A Conferência Episcopal Portuguesa, através de um comunicado do passado dia 18, não só se uniu, “em profunda comunhão com o Santo Padre”, à consagração da Rússia e da Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, como anunciou que Francisco enviou “a Fátima, como Legado Pontifício, o Cardeal Konrad Krajewski, Esmoler Apostólico”, o qual fez, em simultâneo com o Papa, a mesma consagração na Capelinha das Aparições, na presença dos Bispos portugueses e de alguns milhares de peregrinos.

Na aparição de 13 de Julho de 1917, na Cova da Iria, Nossa Senhora disse aos pastorinhos: “Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas, se não deixarem de ofender a Deus ... começará outra pior. (...) Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

De facto, a primeira Guerra Mundial terminou pouco depois, em 1918, e, em 1939, começou “outra pior”. Porque não se fez a pedida consagração ao Imaculado Coração de Maria, a Rússia espalhou os “seus erros pelo mundo promovendo guerras e perseguições à Igreja” e “várias nações” foram efetivamente “aniquiladas”.

Embora já a 13-7-1917 Nossa Senhora tenha aludido à consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, quando ainda nem sequer se tinha dado a revolução bolchevique dita de Outubro, mas que, segundo o nosso calendário, aconteceu em Novembro desse ano, também então disse que só mais tarde pediria essa consagração, o que efetivamente aconteceu em Tuy, a 13 de Junho de 1929.

Com a implantação da República em Portugal, os bispos diocesanos foram desterrados das suas dioceses, os feriados religiosos foram suprimidos e as ordens religiosas foram expulsas do país, nomeadamente a Companhia de Jesus, que já o tinha sido antes, pelo Marquês de Pombal. Por este motivo, Lúcia, a sobrevivente das aparições de Fátima, teve de emigrar para a vizinha Galiza, para aí poder professar como religiosa doroteia. Também em Tuy lhe apareceu Nossa Senhora.

No dia 13 de Junho de 1929, estando a Irmã Lúcia a fazer a sua oração noturna na capela do seu Convento, foi testemunha de mais um acontecimento sobrenatural: “De repente,

*iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao teto. Em uma luz mais clara, via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (eterno Pai), sobre o peito uma pomba de luz (Espírito Santo) e pregado na Cruz, o corpo de outro homem (Filho).”*

Alrmã Lúcia disse que, nesta ocasião, “suspensos no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue, que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida do peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix.” A hóstia é a partícula de pão não fermentado que, na celebração da Eucaristia, se converte verdadeiramente no Corpo de Cristo. Inúmeros milagres eucarísticos atestam, cientificamente, esta inexplicável presença real, verdadeira e substancial de Jesus Cristo na hóstia consagrada.

A vidente de Fátima viu também que, “sob o braço direito da cruz, estava Nossa Senhora com o seu Imaculado Coração na mão ... Sob o braço esquerdo umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: ‘GRAÇA E MISERICÓRDIA...’ Depois, Nossa Senhora disse-me: ‘É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio.’”

Esta consagração da Rússia, pelo Papa São João Paulo II, foi feita em Roma, a 25-3-1984, “em união com todos os Bispos do mundo”, e teve um efeito espectacular: duas semanas depois, a 11-4-1984, Mikahil Gorbachov foi eleito segundo-secretário do Partido Comunista soviético e, um ano depois, a 23-4-1985, com a morte de Chernenko, passou a líder da URSS, como primeiro secretário. Começou então a ‘perestroika’ (reforma) e a ‘glasnot’ (transparência), que levaram à extinção do comunismo na Rússia e à sua reevangelização: desde então, foram batizados milhões de russos e construíram-se mais de 20 mil igrejas. À implosão do comunismo soviético seguiu-se a libertação de todos os países do pacto de Varsóvia. Quis a ironia do destino ou, melhor dizendo, a Providência divina, que o regime que, supostamente, se propunha construir um mundo novo através do proletariado, fosse derrubado pelo proletariado: o sindicato *Solidariedade*, chefiado por um operário, Lech Walesa, que levou à queda do comunismo na Polónia e, depois, na Rússia e em todo o Leste da Europa.

É particularmente significativo que essa repentina mudança, ou conversão, tenha acontecido, graças a Deus, sem violência. É igualmente de realçar que, à época, nenhum politólogo ou comentador previu a queda dos regimes comunistas da Rússia e do Leste europeu. A natureza pacífica dessa transformação e a sua absoluta imprevisibilidade abonam, certamente, a favor do seu carácter sobrenatural.

A 13-7-1917, Maria tinha dito: “O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz.” Se a conversão da Rússia é a sua libertação do jugo comunista, já ocorreu, mas se for o seu regresso à comunhão eclesial católica, de que se separou no fim do primeiro milénio da era cristã, ainda está por acontecer. Também ainda não se alcançou o tão desejado “tempo de paz”, pelo que não será temerário desejar que esses venham a ser os efeitos da consagração da Rússia e da Ucrânia, ontem realizada pelo Papa Francisco, em Roma e em Fátima, em união com o episcopado mundial. Queira Deus que, graças a esta consagração, se alcance o fim da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, bem como a sua conversão, e a nossa também, à única Igreja de Cristo.

P. Gonçalo Portocarrero de Almada, in *Observador*

# ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA

## PEDESTRIANISMO

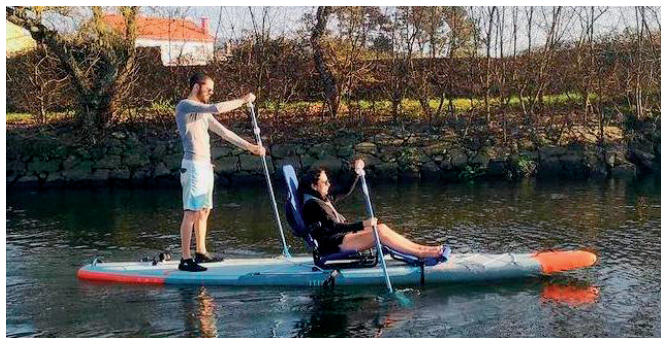
O departamento de Pedestrianismo da Associação Rio Neiva está de volta ao seu funcionamento habitual, com as caminhadas mensais que constam no plano de atividades. A Rota da Penha (Guimarães), o Trilho Canos Água (Viana Do Castelo) e a Geira Romana (Gerês) foram os percursos escolhidos deste primeiro trimestre do ano 2022 para exploração de património natural. Estes encontros têm tido bastante adesão e assim esperamos que continue!

## CANOAGEM

O Clube de Canoagem da Associação Rio Neiva iniciou o ano de 2022 de uma forma bastante ativa. Para além dos habituais treinos diários, os nossos atletas estiveram presentes nas duas primeiras provas desta época, nomeadamente, no Controlo Nacional 2000m+ 5000m em Montemor-o-Velho e no Campeonato Regional de Fundo em Marco de Canaveses. Para complementar a formação, este clube realizou o habitual Estágio de Canoagem, com a duração de três dias, na barragem do Touvedo em Ponte da Barca. De momento inicia-se a nova época e, assim, a captação de novos atletas. Por isso, se estiveres interessado em ingressar neste Clube, temos as portas abertas para te receber! Contamos contigo!

## PADDLE ADAPTADO

“Desporto para tod@s” – Dado o propósito desta associação em apostar no desporto de natureza mais inclusivo e acessível a tod@s, agora já podes praticar Stand Up Paddle Adaptado



no rio Neiva. Adquirimos uma cadeira adaptada que permite o acesso e prática desportiva de atividades náuticas a pessoas com deficiência motora e/ou outras. Esta iniciativa teve o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude e vem complementar a já existente oferta de canoagem adaptada.

## ROTAS DO OCEANO

As saídas de campo do projeto Rotas do Oceano, em parceria com o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio e financiado pelo EEA Grants, já estão a decorrer! Nos últimos meses os alunos do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio foram guiados pelos técnicos do Centro Interpretativo de São Lourenço (CISL) numa viagem pelo tempo para descobrir mais sobre as antigas civilizações e rotas marítimas do concelho. Mais recentemente participaram com a Rio Neiva - ADA na inventariação e monitorização da biodiversidade marinha das praias de Cepães e Foz do Neiva. Nestas saídas pretende-se que os alunos explorem as diferentes dimensões da cultura marítima de Esposende, como a biodiversidade, as civilizações, gastronomia, música e literatura, desporto e sustentabilidade. Até ao momento, realizamos 34 atividades e registamos mais de 400 participações nas atividades.

## #MOFWASTE – MUSEU DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

O projeto da associação “#MofWaste - Museu do Desperdício Alimentar”, desenvolvido em parceria com a comunidade escolar, foi apresentado e destacado na conferência internacional “Food Wave: Empowering Urban Youth for Climate Action”, como

exemplo de boas práticas realizadas. Poderás conhecer melhor as iniciativas e atividades desenvolvidas no site [www.rioneiva.com/mofwaste](http://www.rioneiva.com/mofwaste) que aborda e sensibiliza para as questões da problemática do desperdício alimentar que, infelizmente, ainda estão muito presentes no nosso quotidiano.

## ESTÓRIAS DE AMBOS OS LADOS:

Após recolhermos (algumas) das estórias sobre a foz e envolvente do Rio Neiva, chegou o momento de as partilharmos publicamente. Este projeto, promovido pela Rio Neiva - ADA, em parceria com os Municípios de Esposende e Viana do Castelo, pretende promover uma maior interação da comunidade local com as áreas protegidas na zona da foz do Rio Neiva, olhando para o seu património natural, cultural e social. Durante cerca de 4 meses, identificámos e recolhemos estórias individuais e coletivas, desafiando os participantes a contribuir para a construção de uma visão e narrativa comum deste território. Estes testemunhos estão agora compilados num documentário e num livro narrativo e fotográfico, disponíveis em [www.rioneiva.com/estorias](http://www.rioneiva.com/estorias).

## ELEIÇÕES ÓRGÃOS SOCIAIS

O início do ano 2022 ficou marcado com as eleições dos órgãos sociais para o novo biênio 2022/2024. Este grupo é maioritariamente composto por jovens e pretende continuar a abraçar a missão da Associação, com foco na educação ambiental, no desporto na natureza e no desenvolvimento de projetos com a comunidade local e escolar.

### Assembleia Geral:

Presidente: Rui Pedro Almeida

Secretário: Fernando Arezes

Secretário: Isabel Caseiro

### Direção:

Presidente: Filipe Abreu

Secretário-Geral: Augusta Almeida

Secretário Adjunto: Hugo Caseiro

Tesoureiro: Steven Pereira

Vogal: Gonçalo Lamas

Vogal: Afonso Gonçalves

Vogal: Mafalda Piedade

### Conselho Fiscal:

Presidente: José Azevedo

Secretário: Cristina Nava

Relator: Bruno Coelho

## IRS E IVA SOLIDÁRIO:

Sabias que podes contribuir com 0,5% do teu IRS já liquidado sem qualquer custo para ti? Deste modo estás a contribuir para a apoiar os projetos desenvolvidos por esta Associação. Se quiseres podes ajudar ainda mais. Prescinde do reembolso de 15% do teu IVA suportado em faturas de serviços comunicadas à Autoridade Tributária, doando-o à Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente. Para isso, coloca um X no quadrado do IRS ou IVA. Campo 1102 (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública de Fins Ambientais): 502504218. A Rio Neiva agradece a todos aqueles que contribuem para o futuro desta Associação.

## RENOVAÇÃO DE QUOTAS 2022 & INSCRIÇÃO DE SÓCIOS:

Convidamos todos aqueles que acreditam no projeto de já mais de 30 anos de associativismo e contribuição para a comunidade local e regional, que nos ajudem a prosseguir, dinamizar e potenciar a nossa ação e objetivos para o ano de 2022. Podes consultar o nosso plano de atividades no nosso site. Faz parte deste movimento, inscreve-te como sócio, participa nas nossas atividades e traz um@ amig@ também. Se já te registaste no site, podes novamente atualizar as tuas quotas, consultando o IBAN e fazendo upload do comprovativo de transferência na área reservada a sócios. Se ainda não te registaste no site deverás fazê-lo em [www.rioneiva.com](http://www.rioneiva.com)

## LUGAR DE GUILHETA

cont. da 1º pág.

fez o assassinado “Zé do Lameiro” aos herdeiros da “quinta do Filipe”. Terá sido “o Ferreiro” que a reergueu e que, por 1930, decidiu construir a ponte também conhecida por “do Sebastião”, o moleiro que faleceu em 1943.

Quanto ao engenho de Santa Tecla a informação mais antiga é a de que Manuel Gonçalves Maltês Torres, “Gajeiro”, e sua mulher Rosa Alves Salgueiro, ambos de Castelo de Neiva, sem filhos, viveram junto ao engenho até meados do século XX. Os últimos donos foram o casal Maria Maltês Torres e José Lourenço Pereira, “Zé da Gajeira”, sobrinho-neto do anterior, filho da “tia Júlia da Gajeira” e de Domingos Lourenço Pereira.

### As Cruzes

Como está referido em *S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente*, pg. 286, no lugar de Guilheta havia três cruzes: duas junto à atrás referida “Azenha do Ferreiro”, outra ao fundo de Santa Tecla. A que estava mais próxima da azenha desapareceu. A outra, que durante muito tempo era difícil de avistar, está agora muito bem visível na margem direita da rua das Fontainhas, a 100 metros da ponte.



Esta, mais conhecida por “Cruz do Frade”, tem história. Segundo David Gonçalves Caramalho, “quando as pessoas de Guilheta sentiram que as tropas francesas se aproximavam, fugiram para o Castelo de Neiva, mas um homem da família Frade, chaveiro da capela de Santa Tecla, lembrou-se de voltar atrás para salvaguardar a cruz da capela e, sempre acompanhado de uma cadela que o

seguir, foi escondê-la numa barrela na casa dele. Tentou fugir à frente dos franceses, com a cadela sempre a acompanhá-lo, mas como visse que não conseguia fugir a tempo, resolveu subir a um pinheiro para passar despercebido. A cadela, vendo-o trepar à árvore, ficou em baixo a ladrar e a olhar para a copa do pinheiro, atitude que o denunciou às tropas francesas que imediatamente o abateram”.

De entre as sete vítimas, todos homens, consta em último lugar o nome de António, filho de Manuel Martins Frade e de Rosa Gonçalves Pereira. Sem dúvida é a ele, António Martins Frade, que a cruz foi dedicada.

A terceira, a “Cruz ao fundo de Santa Tecla”, na margem do rio, só passou a ter mais notoriedade a partir de 17.7.2019, quando foram inaugurados o passadiço e a ponte sobre o Neiva incluídos na Ecovia do Litoral Norte.

Esta cruz terá sido erguida «para memória de um pobre regatão que mandava gado de Vila do Conde para Viana e pereceu afogado no rio». Será verdade? Não há registo de óbito em Antas que se lhe possa associar nem é crível que familiares do “pobre regatão”, possivelmente de Vila do Conde, se tivessem deslocado ao sítio para lhe perpetuar a memória.

Há, no entanto, uma tragédia que aconteceu no rio, a 1 de setembro de 1753, e que poderá justificar a existência da cruz. Dois homens casados, cunhados, moradores no lugar de Azevedo, faleceram «afogados no rio do Neiva em que andavam pescando». Um era Manuel Alves Ferreiro, de 42 anos, do lugar

de Azevedo, o outro Manuel Gonçalves Caramalho, de 26 anos, do lugar de Guilheta mas morador no de Azevedo pelo casamento com Catarina Alves, irmã do anterior. O registo de óbito não indica o local do rio, mas o facto de uma das vítimas ser de Guilheta, e o sítio ser propício à pesca, terá aliciado os dois cunhados a deslocarem-se até lá.



Outro óbito, que terá ocorrido bem perto, aconteceu a 17 de abril de 1848. António, solteiro, de 21 anos, filho de António Gonçalves Chasco e de Custódia Alves, do lugar de Guilheta, «morreu afogado em uma aberta da ribeira do dito lugar, porque lhe dava a gota e lhe deu no dito sítio, e não teve quem lhe acudisse e tirá-lo da água».

### O Caminho de Ferro, uma miragem

Em 1875 foi inaugurada a linha de comboios entre a cidade do Porto e Vila Nova de Famalicão, passando pela Póvoa de Varzim. Já em finais do século XIX se punha a hipótese de ligar Apúlia. Fão e Esposende à estação de Laúndos, a mais próxima da vila.

De 1923 a 1937 a Câmara de Esposende empenhou-se em ligar a vila por caminho-de-ferro com a Póvoa de Varzim, Barcelos, Braga e Viana do Castelo. Era assim o artigo 1.º do projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados na sessão de 15 de maio de 1924: «É concedido ao cidadão Francisco de Sousa Magalhães o direito de construção e exploração, por um período de noventa e nove anos, de um caminho de ferro em leito próprio de via reduzida de 1 metro de largura, que, partindo da Póvoa de Varzim, com ligação à linha de caminho de ferro do Pôrto à Póvoa, siga a costa marítima, passando por A-ver-o-Mar, Estela, Praia de Apúlia, Fão, Esposende, Castelo de Neiva e Anha, vindo a terminar em Cais Novo; e de uma linha transversal que partindo de Esposende e seguindo próximo das povoações e pela margem direita do rio Cávado, passando por, Barcelos, atravesse este rio nas proximidades de S. Vicente de Areias, vindo a terminar próximo da actual estação do caminho-de-ferro em Braga».

O lugar de Guilheta seria atravessado pela linha mas era necessário adaptar a ponte de Fão sobre o Cávado e construir uma ponte sobre o Neiva. Muito discutido, o projeto não foi avante.

Não passou o comboio em Guilheta mas começaram a passar os automóveis quando, por 1930, ficou concluída a estrada para a praia, já desejada desde o fim da Grande Guerra. O lugar de Guilheta passou a ser mais visitado por turistas e caçadores, andar de bicicleta era mais fácil, depois veio o futebol e, mais recentemente, a canoagem. O acesso à capela de Santa Tecla era mais fácil e a festa cada vez mais concorrida. Os bons resultados logo se notaram e estão à vista.

A seguir vamos ao lugar de Belinho, desta vez a promessa é para cumprir.

**Raul Saleiro**